

Justificativa
PDL 33/2013

O presente projeto de decreto legislativo visa prestar uma justa homenagem à Ivete Pereira de Moura nasceu em Batalha, no interior de Alagoas, em 10 de agosto de 1933. Casou se com Francisco Pereira Sobrinho aos 22 anos e, juntos, tiveram nove filhos: Sonidéia, Sonilda, Selina, Suely, Cícero, Senilva, Senival, Rubens e Luiz.

Francisco era um pequeno cerealista, dono de um pedaço de terra em Batalha. Com a grande seca de 1970, teve que vender parte da terra e das posses e tentar viver do restante. Nessa época, já com 38 anos e o sonho de uma vida melhor para seus filhos, Dona Ivete colocou em prática o plano de mudar para o Paraná, onde moravam alguns parentes que com certeza poderiam ajudá-los.

Nem a venda de tudo que sobrou foi suficiente para que a família conseguisse comprar passagem de ônibus para o novo destino: tiveram que vir os nove filhos - mais pai e mãe - de pau te arara - naquela época o filho mais novo Luiz tinha 11 dias de vida. Foram cinco dias de viagem. O dinheiro da família não foi suficiente nem para chegar ao Paraná e o motorista deixou a família em São Paulo, num órgão do governo chamado Imigração, onde os viajantes pernoitavam e esperavam oferta de emprego.

Nesse departamento fazendeiros buscavam mão de obra para suas lavouras, o que ocorreu com a Família V Moura. Mesmo sem nenhuma experiência no trato com o algodão, eles foram trabalhar na colheita em uma fazenda em Maringá. Dona Ivete, as filhas mais velhas e até os meninos pequenos trabalhavam do nascer ao por do sol, em troca de um lugar para morar e por comida.

Num final de semana ela deixou as filhas mais velhas cuidando dos mais novos e foi em busca da ajuda dos parentes no sul do Paraná. A patroa dessa sua parente ajudou e a família foi reunida novamente. E a luta por dias melhores continuava - a mãe, as filhas mais velhas e até mesmo os pequenos como Senival e Cícero se dedicavam ao trabalho. Os dois menores trabalhavam pela diária de um' só, pois eram pequenos e, apesar do esforço - segundo os padrões da roça - não produziam sozinhos como um trabalhador normal.

Um ano após o início da sua peregrinação pelo Paraná, à família sofreu um baque: Francisco sofreu um derrame que o deixou acamado, aumentando a responsabilidade e os cuidados de Dona Ivete com a casa, os filhos e o mando, que faleceu em seguida.

Após esse episódio, com nove filhos e sozinha, mas com um desejo de dar um futuro melhor para os seus filhos e após seis anos vivendo no clima frio do Paraná, Dona Ivete reuniu a família, juntou um pouco de dinheiro que ainda tinha e partiu rumo à cidade de São Paulo. A primeira parada foi a Rodoviária Velha de São Paulo: três dias dormindo na própria rodoviária, três dias em que Dona Ivete e uma das filhas saíam cedo para procurar emprego e uma casa e voltavam à noite para dormir. As pessoas lhe perguntavam: "por qual motivo todo mundo vai embora, e vocês continuam aqui na rodoviária?". "Porque estamos procurando um lugar", dizia ela.

Com a ajuda de um parente que morava em Guarulhos ela conseguiu alugar um cômodo de uma casa no Parque Novo Mundo, onde abrigou os oito filhos - uma das filhas já casada ficou no Paraná. Era o ano de 1977 e seis filhos tinham menos de 14 anos de idade. Dividida entre os cuidados, à educação dos filhos e os sonhos da Família Moura, Ivete estabelece como meta comprar um terreno: todo dinheiro que ganhavam era guardado para a realização desse sonho "foi muito feijão, farinha e sardinha para juntar o dinheiro", diz ela.

Em 1983, após seis anos de grande esforço, surgiu a oportunidade da compra de um imóvel em Guaianazes, na zona leste. E, mais uma vez, juntando todos os recursos da família, "acordos nas empresas" que trabalhavam e as "economias de Dona Ivete", conseguiram o valor para a entrada da compra, tudo fechado "na confiança" daquela grande família que trabalhava pelos seus sonhos: entrada dada, o restante parcelado em mais três anos.

O sonho da guerreira do interior de Alagoas está se concretizando. A Família Moura hoje faz parte do crescimento de São Paulo e seus filhos e netos estão integrados no espírito guerreiro da chefe da família. Dois de seus filhos foram eleitos pelo voto dos paulistanos - o vereador Senival Moura e o deputado estadual Luiz Moura. Os filhos e netos de Dona Ivete fazem parte orgulhosamente do cotidiano que constroem dessa cidade.

A história devida da Senhora Ivete Moura aqui mencionada dá a certeza de que essa Edilidade Paulistana aprovará a presente propositura."